



Sara Pereira (Org.) (2011)  
*Congresso Nacional "Literacia, Media e Cidadania"*  
25-26 Março 2011, Braga, Universidade do Minho: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade  
ISBN 978-989-97244-1-9

---

## Diário de Coimbra nas escolas

CARINA LEAL

*Diário de Coimbra*

carinasilvaleal@gmail.com

ANA SANTOS

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*

ana.cr.santos.24@hotmail.com

ARMANDA MATOS

*Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.*

armanda@fpce.uc.pt

### Resumo:

Os media são uma constante na vida do ser humano. Da imprensa escrita à rádio, da televisão à Internet, a informação disponibilizada é imensa e diversa. A nossa relação com o mundo é, desta forma, e desde muito cedo, mediada pelos meios de comunicação. Neste contexto, surge a necessidade de reflectir sobre os media (que mensagens transmitem?; com que intenções?; qual o seu impacto?), assim como de aprender a interpretar a linguagem codificada que utilizam.

O Diário de Coimbra, um jornal regional com 80 anos, criou, em 2004, um suplemento educativo a que designou Diário da Turma. Quis, neste caderno (inicialmente mensal, hoje quinzenal), informar sobre o que acontece ao nível da educação. Além de "dar voz" a escolas, professores, alunos e pais, o jornal deslocou-se à sala de aula, onde realizou acções de formação, no âmbito de uma colaboração com o curso de Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Se, no formato impresso, o Diário da Turma foi fonte de informação, abordou, em contexto de escola, conceitos relativos ao jornalismo ("primeira página", "fotojornalismo", "notícia", entre outros) e partiu de notícias publicadas, no próprio jornal, para trabalhar temas como a "cidadania", o "ambiente", a "segurança rodoviária", a "saúde". Destacamos o facto de o jornal em papel ter sido, em todas as acções, o principal recurso de trabalho.

Consciente da sua necessidade e importância, o Diário de Coimbra trabalhou, assim, a temática da "educação para, com e nos media", adaptando, ao longo dos anos, o suplemento ao contexto que o panorama da imprensa diária atravessa e ao público-alvo.

No presente texto, pretendemos dar a conhecer este projecto, que tem como principais objectivos promover o contacto e a interacção entre meio escolar e jornal e incentivar a leitura e a escrita.

### Palavras-chave:

Media, Jornal, Escola, Diário da Turma, Educação

## Introdução

Os meios de comunicação estão muito presentes no dia a dia de crianças, jovens e adultos, que recebem continuamente a informação por eles transmitida. Mas, serão estes capazes de avaliar e compreender a informação recebida? Estarão aptos para perceber efectivamente as linguagens dos diferentes *media*? Serão os próprios *media* ferramentas úteis para abordar diferentes temas, em diversos contextos educativos/formativos?

A integração dos meios de comunicação na sala de aula, como recursos educativos capazes de auxiliar na abordagem de diferentes temáticas e de incentivar ao envolvimento e participação dos alunos, tem vindo a ser incentivada e a constituir-se como um tema alvo de reflexão e de investigação há já largos anos. Por outro lado, a integração dos *media* na sala de aula ou no contexto escolar mais geral, como objecto de estudo e de reflexão, tem recebido menor atenção e continua a precisar, não apenas de desenvolvimento, mas também de espaço e tempo no contexto escolar. Apesar disto, várias iniciativas, da responsabilidade de instituições diversas, merecem referência no contexto nacional. No presente texto, pretende-se dar a conhecer uma destas iniciativas, mais especificamente um projecto desenvolvido pelo jornal Diário de Coimbra. Assim, após uma breve reflexão sobre os meios de comunicação e sobre a importância da educação para, com e nos *media*, é descrita a acção neste domínio desenvolvida pelo jornal Diário de Coimbra, dando-se particular relevo à sua presença nas escolas e salas de aula da região de Coimbra, tendo como objectivo promover a interacção entre meio escolar e jornal, incentivar à leitura e à escrita, estimular a reflexão crítica sobre diferentes temáticas no âmbito da educação para os *media* e da promoção da cidadania e, ainda, promover o aparecimento de novos leitores de jornais.

### **Os media na sociedade contemporânea**

Relatar acontecimentos e torná-los públicos é uma necessidade do ser humano. Este é membro activo da sociedade da informação, no contexto da qual os media fornecem ideias, imagens e representações susceptíveis de influenciar as suas percepções da realidade.

De acordo com Collin (2004, citado por Rosa, 2007, p. 1) o conceito de *media* engloba os meios de comunicação escritos (jornais, revistas), os meios audiovisuais (rádio, televisão) e electrónicos (multimédia e Internet). Segundo Branston e Stafford (2003), a origem do vocábulo *media* remonta ao latim, nomeadamente a *medium*, que significa “o que está no meio”. Buckingham (2003) refere que o termo *media* designa o conjunto de meios de comunicação modernos que transmitem mensagens: televisão, cinema, vídeo, rádio, fotografia, publicidade, jornais, revistas, música, jogos de computador e Internet.

Segundo Balle (2000, p. 9), as tarefas dos *media* passam pela “informação, publicidade, entretenimento, educação, criação”. Na perspectiva de Bauer, “permitem o acesso à informação, ao divertimento, ao saber e à cultura; contribuem para alargar o entorno espacio-temporal e tornaram-se numa das forças mais determinantes nas relações políticas, culturais, económicas e sociais” (citado por Pinto, 1988, p. 20).

Em 1985, Masterman atribuiu aos *media* a designação *counsciousness industries*, por considerar que fornecem informação e modos de ver e compreender o mundo. De acordo com Stuart Hall (citado por Masterman, 1985, p. 4), “os *mass media* são cada vez mais responsáveis por a) oferecer uma base sobre a qual os grupos e classes constroem imagens da vida, dos significados, das práticas e valores de outros grupos e classes, e b) por conceder as imagens, representações e

ideias em torno das quais o social, sendo composto por peças separadas e fragmentárias, pode ser constituído num todo”.

Buckingham afirma que “os *media* são grandes indústrias” (2003, p. 5), que fornecem ao indivíduo informação ao nível da política, cultura, economia e sociedade. Tornar-se num sujeito activo na vida pública implica, assim, utilizar os *media*. Desta forma, actualmente a família e a escola não são pontos únicos de referência. São-o igualmente, e com grande impacto, os *media*.

De acordo com Soares (1984), foi dada aos meios de comunicação a designação de “escola paralela”, uma vez que estes permitem aceder a informação, conhecimento e cultura. No entanto, há que ter em consideração que o que é transmitido pelos *media*, é-o sob a forma de mosaico. A informação pode estar desorganizada e, por isso, implica um trabalho de organização e de interpretação, pelo que a educação para os *media* se revela fundamental.

### **Educar para, com e nos *media***

Areal (1995, p. 13) considera que “um número cada vez maior de conhecimentos, de experiências culturais, de informações e de valores provêm de fontes exteriores ao ensino, em particular dos *media*”. Na mesma linha de ideias, Santos (2003) considera que escola e família deixam de ter o monopólio no que à educação de crianças e jovens se refere.

Em 1989, no âmbito da 16.<sup>a</sup> sessão da Conferência Permanente, em Istambul, ministros da Educação europeus, abordando o tema “A Sociedade de Informação – Um desafio para as políticas de educação?”, concluíram que “o desenvolvimento extraordinário das novas tecnologias de informação e comunicação e a sua aplicação em todos os domínios da vida social, política e cultural, acarretam necessariamente alterações nas estratégias educativas”. Acrescentaram que “a facilidade da circulação de informação à escala local, nacional e mundial vem alterar substancialmente aspectos culturais, como as formas de comunicação e de expressão, e até o próprio conceito do saber” (citados por Santos, 2003, pp. 15-16).

Desta forma, a educação para os *media* reveste-se da maior importância. De acordo com Buckingham (2003, p. 4), a educação para os *media* é um “processo de ensinar e de aprender algo sobre os *media*”. Este autor refere ainda que “a literacia dos *media* envolve saber ler e saber escrever com os *media*. Em consequência, a educação para os *media* pretende desenvolver a compreensão crítica e uma participação activa. Ela permite aos mais jovens interpretar e realizar julgamentos informados”. Já para Santos (2003, p. 37) “consiste em levar os alunos a compreenderem as estruturas, os mecanismos, as estratégias e, conseqüentemente, as mensagens veiculadas pelos *media*, o papel que desempenham na sociedade, o seu impacto social, as modalidades de percepção que originam, de forma a tornarem-se leitores, ouvintes, telespectadores, enfim, consumidores mais competentes de informação, conscientes e críticos”.

A educação para os *media* deve abranger crianças, jovens e adultos, sendo que a escola desempenha “um papel insubstituível na organização e significação da multiplicidade de informações recebidas pelos alunos” e na sua “iniciação sistemática ao mundo dos *media*” (Pinto, 1988, pp. 22-23). Mas a função de educar para os *media* não se restringe à escola, antes é tarefa de indivíduos e grupos diversos, nomeadamente a indústria dos *media*, os pais, a comunidade, os políticos e todos aqueles que, de alguma forma, se encontram envolvidos na educação (Masterman, 1985, p. 2). Este autor aponta várias razões que justificam o investimento neste domínio: o elevado consumo de textos e mensagens dos meios de comunicação; a importância dos *media* e a sua influência; o crescimento na produção e gestão da informação e a sua disseminação pelos *media*; a entrada crescente dos *media* nos processos democráticos; o aumento da importância da informação e da comunicação visual, nas mais variadas áreas; a necessidade de educar os estudantes para responderem às

exigências do futuro e o rápido crescimento das pressões nacionais e internacionais para a privatização da informação”. Torna-se assim essencial consciencializar para o facto de os meios de comunicação serem sistemas simbólicos que necessitam de ser lidos de forma activa, uma vez que se integram em processos de construção e representação da realidade.

Associada à educação para os *media* está a educação pelos/com os *media* que, de acordo com Santos (2003, p. 36), diz respeito ao “recurso a materiais como jornais, programas de rádio ou de televisão, videogramas e, mais recentemente, software educativo, CD-ROM, CDI ou a Internet, para ilustrar, completar ou até veicular determinados aspectos dos conteúdos a leccionar (...). Os *media* são ferramentas de ensino, recursos pedagógicos, que, de qualquer modo, exigem dos utilizadores aptidões e conhecimentos específicos”.

Os *media* em geral, e o jornal, em particular, podem então favorecer uma outra abordagem no processo de ensino-aprendizagem e funcionar como complemento à educação e constituem, igualmente, um recurso fundamental quando se trata de educar para os *media*. Tendo o jornal como recurso, é possível partir das notícias publicadas para abordar conceitos como cidadania, saúde ou ambiente possibilitando, desta forma, a aprendizagem participada. Na verdade, se o vídeo é uma ferramenta frequentemente utilizada em várias disciplinas, o jornal é igualmente passível de o ser. Tal como Kaplún defende, a educação deve preocupar-se em “formar para buscar, processar e interpretar a informação” (citado por Sánchez, 1999, p. 13). A utilização do jornal como auxiliar nesse processo de formação pode oferecer inúmeras oportunidades e benefícios.

A primeira referência à utilização de jornais na sala de aula remonta ao século XVIII, nos Estados Unidos (Garner & Sullivan, 2004, citados por Caprino, 2008). O Diário de Coimbra é um dos jornais que, em Portugal, tem desenvolvido iniciativas de educação para, com e nos *media*. Através do suplemento educativo Diário da Turma, procura ainda promover a leitura de jornais.

### **O jornal Diário de Coimbra e a educação**

O Diário de Coimbra (DC) é um jornal republicano que nasceu, a 24 de Maio de 1930 em Coimbra, e se assume como um órgão regionalista das beiras. O número zero deste jornal, que ficará conhecido como o primeiro diário da região do Mondego, data de 24 de Abril de 1930. Adriano Lucas foi o mentor que lhe traçou os ideais (órgão republicano, evolucionista e regenerador).

O Diário de Coimbra cresceu e conheceu várias moradas. O edifício situado na Rua da Sofia continua a ser o seu “rosto”. É, contudo, na Rua Adriano Lucas que se centram os seus serviços, assim como a empresa de Fotocomposição e Indústrias Gráficas, FIG. É propriedade do Grupo Editorial Adriano Lucas, do qual fazem parte ainda o Diário de Aveiro, Diário de Leiria, Diário de Viseu e FIG. É director do Diário de Coimbra Adriano Lucas, filho do fundador.

### **O Diário da Turma**

Consciente da necessidade de alcançar um público mais jovem, o Diário de Coimbra manteve em aberto, durante algum tempo, a possibilidade de vir a desenvolver um suplemento educativo. Após um contacto da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, em 2004, no sentido de averiguar acerca da possibilidade de realização de estágios de Ciências da Educação, na área de “Análise e Intervenção em Educação”, as duas entidades uniram esforços e começaram a dar forma ao projecto.

O que à partida poderia parecer difícil (se não mesmo impossível de concretizar, devido a questões como “que papel tem/terá um futuro licenciado em Ciências da Educação num jornal?”), cedo se tornou realidade. Em Dezembro de 2004, foi publicado o primeiro número de um suplemento que ainda hoje existe. Deu-se assim resposta à comunidade educativa, nomeadamente aos “meninos e meninas que, em cada dia, carregam nas mochilas os livros e os cadernos que mais não são do que cargas de esperança no futuro” (Novais, 2005).

Na sua origem, o Diário da Turma (DT) foi um suplemento mensal, publicado à quinta-feira. Inicialmente de oito páginas, no ano lectivo de 2005/2006 alcançou as doze. Apelou à criatividade e ao espírito crítico em rubricas como “Passatempo”, quis responder a questões e dúvidas em “o tema do mês” e “sabia que”, alertou para as possibilidades educativas dos outros *media*, em “Tome Nota” e chamou a atenção de pais, educadores e professores em “Gymnasium” e “Consultório”. O Diário da Turma procurou, ainda, sensibilizar escolas e outras instituições educativas para a divulgação das suas iniciativas, em “reportagem” e “em foco”, Incentivou à leitura “em escritas e escritores” e “Conto” e partilhou as actividades desenvolvidas em contexto de sala de aula em “imprensa DC na Escola”. Estiveram na sua génese Sónia Giraldo e Diana Guerreiro, então estagiárias da licenciatura em Ciências da Educação, sob orientação da jornalista Noémia Malva Novais. Os propósitos que o criaram são os mesmos que ainda hoje o mantêm (embora as formas de actuação possam ter sido alteradas): promover a interacção entre meio escolar e jornal; incentivar a leitura e a escrita; estimular a reflexão crítica; promover o aparecimento de novos leitores.

O Diário da Turma, ao longo dos anos lectivos de 2004/2005, 2005/2006 e, mais recentemente, 2009/2010, tornou possível a concretização da educação para os *media* preconizada pela Unesco, no Encontro de Grunwald, ainda em 1982. Nas páginas dedicadas à imprensa na escola concretizou-se a educação com os *media* (dado que o jornal foi utilizado como principal recurso de trabalho em acções desenvolvidas nas escolas), bem como para os *media*, tendo o Diário de Coimbra abordado temáticas como a publicidade, a notícia, o fotojornalismo e a primeira página.

Em 2005/2006 surge, no âmbito do estágio curricular em Ciências da Educação no Diário de Coimbra, o projecto “Ensina-me a Aprender DT”, desenvolvido por Carina Leal e Luís Cristo. Este projecto quis, através da utilização do suplemento educativo mensal e do próprio jornal diário, aproximar sistema educativo e jornal e promover o gosto pela leitura e escrita. A área da educação para os *media* concretizou-se através da promoção da compreensão dos processos de informação e do consumo crítico deste e de outros *media*. A dimensão da educação com os *media* concretizou-se através das acções de formação em contexto de sala de aula, em que o jornal constituiu o recurso principal. Por outro lado, o próprio jornal foi palco para abordar temas diversos (ambiente, saúde, cidadania).

As Ciências da Educação regressaram, em 2009/2010, ao Diário de Coimbra, no âmbito da área de estágio de “Tecnologias Educacionais e da Comunicação”, do mestrado em Ciências da Educação, com a presença de Ana Santos e do projecto “O Jornal vai à Escola com o DT”.

#### *Acções de formação em contexto de sala de aula*

Os estágios de Ciências da Educação no Diário de Coimbra permitiram ao jornal entrar na sala de aula e interagir com alunos e professores. As acções de formação tiveram como objectivos dar a conhecer o funcionamento e a organização de um jornal, familiarizar os alunos com a linguagem de imprensa, promover a interacção entre alunos, professores e Diário de Coimbra.

Em cada sessão foi abordada uma temática, através de métodos demonstrativos e expositivos, mas sobretudo activos e interrogativos. Foi possível confirmar que é viável a educação com os *media*,

ou seja, usar o que é publicado no jornal como ferramenta de trabalho. São disso exemplo as actividades desenvolvidas no ano lectivo de 2005/2006, destinadas a alunos do 1º ciclo do ensino básico, tais como: “Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto” (partiu-se de contos publicados no Diário da Turma para, depois de lidos e analisados, levar os alunos a elaborarem o seu próprio conto); “Segura-te com o Diário de Coimbra” (visou desenvolver competências de prevenção rodoviária, tendo como ponto de partida notícias relativas a sinistros publicadas no DC); “Viajando por Coimbra” (esta actividade teve como objectivo aprofundar conhecimentos sobre Coimbra, através da análise das notícias da secção de “Coimbra” do próprio jornal. Ao permitir a identificação de problemas, promoveu atitudes cívicas e de cidadania); “Eu Sou Cidadão” (foram abordados os conceitos de “cidadão” e de “cidadania”, bem como os direitos das crianças. Pretendeu-se, com esta actividade, levar os alunos a identificar estratégias de protecção do ambiente, compreender a função da escola e enunciar regras de funcionamento da mesma).

A educação para os *media* também foi promovida, por exemplo em 2005/2006, com actividades como: “À Descoberta do Diário de Coimbra” (destinada aos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, esta actividade quis dar a conhecer o Diário de Coimbra. Foram abordados tópicos como o conceito de “jornal” e os objectivos e funções de um jornal diário regional e analisada a estrutura do DC, rubricas, suplementos e elementos da primeira página); “Fotojornalismo” (dirigida ao 3.º ciclo do ensino básico, esta actividade pretendeu dar a conhecer o que é e qual o impacto da área em questão, através da análise do conceito de fotografia e da sensibilização para a importância do fotojornalismo na transmissão de informação); “Imagem e notícia – realidades (in)dependentes?” (esta actividade, dirigida ao 2.º ciclo do ensino básico, teve como objectivo geral desenvolver competências de análise da linguagem jornalística, através da análise dos diferentes textos jornalísticos, bem como dar a conhecer o conceito de notícia e a forma como esta se estrutura. Procurou-se, assim, estabelecer a relação entre fotografia e texto jornalístico).

Eram, conseqüentemente, publicadas, no Diário da Turma, reportagens sobre as sessões desenvolvidas nas escolas. Texto e fotografias das acções eram, sempre que possível, acompanhados pelos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

No ano lectivo de 2009/2010, o Diário de Coimbra voltou às escolas e envolveu-se em novas acções dentro da sala de aula. A sessão “Baú do Tesouro” foi implementada com 16 grupos de alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Com esta actividade pretendeu-se dar a conhecer os elementos e as secções principais do jornal/Diário de Coimbra. No seu âmbito foram abordados conteúdos como jornalismo, primeira página (título do jornal, manchete, destaques), publicidade, notícias, fotografia, última página, secções e história do Diário de Coimbra. Convém referir que para a dinamização das diferentes sessões em sala de aula foram construídos diversos materiais, (nomeadamente, um baú com moedas representativas dos tesouros - componentes do jornal). De salientar é o facto de as actividades desenvolvidas fomentarem a exploração do jornal pelos próprios alunos.

### **Avaliação das acções de formação em contexto de sala de aula**

Para conhecer o grau de satisfação e interesse dos alunos, bem como compreender o impacto das acções de formação em contexto de sala de aula, as diversas actividades foram alvo de avaliação pelos alunos e professores. Para o efeito, foram construídos questionários a que responderam professores e alunos e que, no caso destes últimos, foram adaptados a cada ciclo de ensino. Os resultados da análise dos dados, obtidos através destes questionários, revelaram um elevado grau de satisfação, tanto de alunos como de professores, bem como o interesse e receptividade face a iniciativas deste género.

Ir à sala de aula foi, para quem a “havia deixado” há algum tempo, uma experiência tão assustadora, quanto enriquecedora. Teve, efectivamente, os dois lados, uma vez que as exigências feitas por crianças e jovens foram muitas, mas os ganhos que daí advieram, em termos de crescimento pessoal, relacionamento com os outros e formação, foram mais ainda.

As acções que o Diário de Coimbra concretizou, em muitas salas de aula, trouxeram sempre novos desafios. Foi, de facto, possível constatar que a realidade educativa está longe de ser homogénea. Se numa turma o trabalho corria sem grandes percalços, noutra instalava-se o caos. Todavia, o balanço final foi sempre muito positivo, associado a uma elevada participação dos alunos nas actividades implementadas.

Tal como referiu Santos (2003, p. 45), “é fundamental, e não é difícil, motivar os alunos com material que se reporta à actualidade”. Haverá algum material que reporte mais à actualidade do que um jornal diário regional, ou seja, um jornal que aborda acontecimentos recentes ou próximos e que incide sobre a realidade em que se insere o aluno e a família, bem como a escola? Na verdade, através desta iniciativa foi possível constatar que o que é significativo, para os alunos, lhes prende a atenção com maior facilidade e incentiva à participação, ou seja, os alunos aprendem melhor quando as actividades são percebidas como significativas, úteis e culturalmente relevantes, apelando a contextos reais (Vosniadou, 2001).

### *O Diário da Turma hoje*

O Diário da Turma foi registando alterações ao longo dos tempos, à semelhança do que acontece com quaisquer outros suplementos e jornais. A partir do ano lectivo de 2006/2007, acentuou o seu carácter jornalístico, sendo composto sobretudo por notícias e reportagens. Das rubricas que estiveram na sua génese manteve o “Gymnasium”, o “Consultório” e o “Conto”. Continuou com periodicidade mensal, publicado à quinta-feira e com oito páginas.

Foi em Janeiro de 2008 que o Diário da Turma se tornou num suplemento quinzenal, publicado à quinta-feira e, a partir de Fevereiro do mesmo ano, à quarta-feira. Com o regresso ao Diário de Coimbra das Ciências da Educação, o suplemento ganhou novas rubricas: regressaram às suas páginas as acções de formação em contexto de sala de aula, assim como os passatempos (“Hora do Intervalo”, tinha palavras cruzadas maioritariamente relacionadas com o próprio jornalismo e sopa de letras) e novas rubricas: “Põe-te a Mexer” (a cada quinzena era abordado um desporto diferente), “Aqui o Jornalista És Tu!” (espaço dado a alunos para relatarem as suas actividades, assumindo o papel de repórter) e “Canto da Leitura” (mediante a colaboração da Livraria Minerva, em Coimbra, foram dadas sugestões de leitura para crianças e jovens).

Hoje, o Diário da Turma continua um suplemento quinzenal, de quatro páginas, publicado à quarta-feira. Mantém o objectivo de estar próximo de escola, alunos, professores e família. Por isso, procura dar voz aos vários acontecimentos educativos de Coimbra e região, nomeadamente àqueles assuntos que, no dia-a-dia, dificilmente encontram espaço nos cadernos principais de quaisquer jornais. Em suma, pretende “dar voz” à educação.

## **Outras actividades/recursos**

### *Visitas de estudo*

A cada ano lectivo, o Diário de Coimbra recebe muitas visitas de estudo, nas suas instalações. São alunos, professores e até formandos, das áreas de Educação e Formação de Adultos, que o visitam e conhecem, desta forma, a história, a estrutura e o funcionamento deste órgão de comunicação regional prestes a completar 81 anos.

Em 2005/2006, no âmbito do projecto de estágio “Ensina-me a Aprender DT”, foi realizado um roteiro de visita ao Diário de Coimbra, que teve como objectivo servir de auxílio e complemento a quem encaminhava a visita. Contou com a colaboração de Noémia Malva Novais, na informação disponibilizada, e de Gonçalo Martins, na fotografia.

É à entrada do edifício, na Rua Adriano Lucas, que a viagem começa. O início passa mesmo por reunir o grupo, a fim de tirar uma fotografia que vai ser publicada no Diário da Turma. Segue-se a redacção, onde os visitantes contactam com os jornalistas que estão de serviço e podem observar que elementos constituem o espaço. É na sala de reuniões, que decorre uma parte mais expositiva, que aborda aspectos históricos do jornal. Parte-se, efectivamente, de um jornal da década de 30. Explica-se o dia-a-dia, desde a recolha e o tratamento de informação e fotografia, à paginação e à revisão. Aborda-se, ainda aqui, a questão da impressão, para depois se falar da distribuição. É dado lugar às questões dos visitantes. O último espaço a ser visitado é a FIG onde (e além de outros jornais não relacionados com o Grupo Editorial Adriano Lucas) são impressos Diário de Coimbra, Diário de Aveiro, Diário de Leiria e Diário de Viseu.

### *Concepção de recursos*

No âmbito do projecto “O Jornal vai à Escola com o DT”, foram elaborados materiais que tinham como objectivo tornar as sessões mais atractivas e dinâmicas.

Exemplo disso é o jogo de tabuleiro “Sabe + Sobre...”, que tem como temáticas os meios de comunicação, a imprensa e o Diário de Coimbra. Parte, efectivamente, de todos os meios de comunicação existentes, até abordar o caso específico do Diário de Coimbra. Este jogo é constituído por 65 cartões com múltiplas perguntas e respostas, 25 cartões de mímica (os dois tipos de cartões apresentam dois graus de dificuldade diferentes, de forma a poderem ser utilizados com públicos diversos) e um glossário intitulado “+ um pouco de saber...”. O jogo destina-se a alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico.

O glossário é composto por 39 tópicos relacionados com as temáticas do jogo, nomeadamente os diferentes meios de comunicação e as personalidades relevantes para o surgimento e evolução dos mesmos (Aldeia Global, Cinema, Classificados, Comunicação, Diário da Turma, Diário de Coimbra, Fotografia, Fotojornalismo, Gutenberg, Imprensa, Internet, Jornal, Jornalismo, Liberdade de Imprensa, Manchete, Notícia, Paginação, Papel, Papiro, Periodicidade de um Jornal, Publicidade, Rádio, Redacção, SMS, Telefone, Televisão e Tipografia constituem apenas alguns exemplos).

## **Conclusão**

São vários os autores que defendem que os *media* em geral, e o jornal, em particular, podem contribuir para a educação. A integração do jornal na escola enquanto recurso educativo permite a



abordagem de questões da actualidade e favorece, desta forma, a contextualização dos conteúdos abordados, dotando-os de maior significado e interesse para os alunos. Como referem Pinto e Santos (1994, p. 7), a experiência feita nas escolas portuguesas revela que a utilização da imprensa apresenta diversos benefícios, nomeadamente o de contribuir para que a aprendizagem se torne mais motivadora, o de ajudar a compreender a influência dos meios de comunicação e o de promover o desenvolvimento de uma atitude crítica e interveniente perante a realidade.

O suplemento educativo do Diário de Coimbra constitui mais uma experiência que confirma estes benefícios. O Diário da Turma é já conhecido por muitas escolas, professores e alunos, que o procuram para se “fazer ouvir”, assim como para dar a conhecer as suas actividades. Este projecto do Diário de Coimbra tem vindo a demonstrar que é efectivamente possível educar para, com e nos *media*, promovendo assim uma aproximação entre o jornal e a comunidade em que este se insere. A presença das Ciências da Educação, no projecto aqui descrito, vem mostrar o quão importante é o seu papel a nível multidisciplinar e o contributo que podem dar para o sucesso de iniciativas deste género.

Em jeito de conclusão, este projecto, que tem procurado aproximar a comunidade educativa e o jornal e estimular a reflexão crítica sobre diferentes temáticas no âmbito da educação para os *media* e da promoção da cidadania, tem vindo a consolidar a sua actuação ao longo dos anos e a recolher a apreciação e o reconhecimento de inúmeras instituições educativas e formativas na região de Coimbra. É nosso objectivo que a sua acção possa favorecer, igualmente, o aparecimento de novos leitores de jornais.

**Bibliografia**

- Areal, L. (1995). Educação para os media no ensino superior: sugestões de actividades. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Balle, F. (2003). Os media. Porto: Campo dos Media.
- Branston, G., & Stafford, R. (2003) (3 ed). The media student's book. London: Routledge.
- Buckingham, D. (2003). Media education. literacy, learning and contemporary culture. Cambridge: Polity Press.
- Caprino, M. P. (2008). Interfaces Jornal e Educação: Panorama e transformações na sociedade global. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências e Comunicação. Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).
- Masterman, L. (1995). Teaching the media. London: Routledge.
- Novais, N. M. (2005, 8 de Dezembro). Diário da Turma nasceu há um ano. Jornal Diário de Coimbra (Suplemento Diário da Turma).
- Pinto, M. (1988). Educar para a comunicação. Lisboa: Ministério da Educação (Comissão de Reforma do Sistema Educativo).
- Pinto, M., & Santos, A. (1994). Utilizar criticamente a imprensa na escola. Fichas de trabalho. Cadernos Público na Escola, 4. Público, Comunicação Social SA.
- Pinto, M. (2002). Televisão, família e escola. Lisboa: Editorial Presença.
- Rosa, L. (2007). Educação com os media e educação para os media. Algumas pistas para a formação de professores. Consultado em Março 2011, [http://www.proformar.org/revista/edicao\\_17/educar\\_com\\_media.pdf](http://www.proformar.org/revista/edicao_17/educar_com_media.pdf).
- Sánchez, E. (1999). El periódico en las aulas: Análisis, producción e investigación. Huelva: Grupo Comunicar.
- Santos, M. (2003). A educação para os media no contexto educativo. Lisboa: Ministério da Educação.
- Soares, A. (1984). Pré-adolescentes preferences about heroes and plots in books and mass-media. Tese de Mestrado apresentada à Universidade de Boston.
- Vosniadou, S. (2001). How children learn. International Academy of Education (IAE) and International Bureau of Education (IBE). Consultado em Março de 2010, <http://www.ibe.unesco.org/publications/EducationalPracticesSeriesPdf>.